


## PROPOSTA EDUCACIONAL DA I CARTA DE CLEMENTE ROMANO AOS CORÍNTIOS: A FORMAÇÃO POR MEIO DO EXEMPLO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-213>

Data de submissão: 18/03/2025

Data de publicação: 18/04/2025

**Amanda Silva Rodrigues**

Mestra em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá

E-mail: professoraamandasilvarodrigues@gmail.com

Orcid: 0000-0001-7933-7578

**Marcia Elieder Bolonhez Meneguetti**

Mestra em Educação, pela Universidade Estadual de Maringá

E-mail: marciabolonhezm@hotmail.com

Orcid: 000-0001-5985-9432

**José Joaquim Pereira Melo Neto**

Pós-Doutor em História da Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Professor efetivo da Universidade Estadual de Maringá

E-mail: pereirameloneto@hotmail.com

Orcid: 0000-0002-0743-800

**Roseli Gall do Amaral**

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá

Professora efetiva da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Apucarana

Orcid: 0000-0001-8742-871

---

### RESUMO

Este estudo analisa a formação pelo exemplo na **I Carta aos Coríntios** de Clemente Romano, focando na resposta formativa para os problemas da comunidade de Corinto, especialmente desvios de comportamento e práticas cristãs. O objetivo é examinar a formação por meio do exemplo proposta por Clemente Romano. A metodologia envolve análise do documento clementino, considerado como fonte primária, com base nos autores Daniel Ruiz Bueno (2002), Juan José Ayán Calvo (1994), Philipp Vielhauer (2005), Johannes Quasten (1991), e José Joaquim Pereira Melo (2012; 2019). As investigações discutem exemplos positivos e negativos na carta. A proposta educativa de Clemente Romano visa responder aos conflitos e problemas da comunidade cristã de Corinto.

**Palavras-chave:** Educação cristã. Cristianismo primitivo. Clemente Romano. Formação pelo exemplo.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para esse estudo, foi examinada a *I Carta* de Clemente Romano aos Coríntios. Clemente Romano (35-99) é reconhecido na tradição cristã como o terceiro sucessor do Apóstolo Pedro, na Sé Romana. A escrita de Clemente Romano, em sua carta direcionada à comunidade de Corinto, demonstra conhecimento da cultura judaica e da cultura clássica, utilizadas em sua correspondência.

O texto *a Primeira Carta de Clemente Romano aos Coríntios*, redigida por Clemente Romano, examinada como fonte primária, foi originalmente escrita em grego, em meados do I século. A versão utilizada é a traduzida por Ivo Storniolo Euclides M. Balancin, para editora Paulus, edição de 1995. Para fins de esclarecimento, a fonte será identificada ao longo deste estudo como *I Carta* de Clemente Romano ou *I Carta*.

O problema de pesquisa foca na resposta formativa oferecida por Clemente Romano para os problemas enfrentados pela comunidade de Corinto, especialmente no que diz respeito aos desvios de comportamento e práticas cristãs. A investigação realizada centrou-se na formação por meio dos exemplos exortados por Clemente Romano em sua carta. O objetivo principal desta pesquisa é analisar a formação pelo exemplo proposta por Clemente Romano na elaboração de uma sugestão formativa para o indivíduo cristão de Corinto.

O cristianismo tem como base a pregação em nome do amor, tendo Deus como figura de maior benevolência, visto “que não poupou seu próprio Filho” (BÍBLIA, 2015, Romanos, 8,32). Clemente Romano exorta aos fiéis o amor incondicional e altruísta, para que, por meio das atitudes terrenas, se aproximem da bondade divina e conquistem a cidadania celeste. Essas exortações formativas, que pretendiam moldar o indivíduo cristão primitivo, perpetuaram-se ao longo dos séculos.

O bispo Clemente Romano avançou na didática para a formação cristã de crianças, jovens e adultos fiéis, seguindo os líderes cristãos que o antecederam, como profetas do Antigo Testamento e discípulos como Paulo de Tarso, cujos ensinamentos cristãos serão mencionados no decorrer desta pesquisa.

A redação de Clemente Romano, mesmo que dirigida à comunidade de Corinto, revelou-se relevante para toda a comunidade cristã primitiva, mantendo-o como um referencial pedagógico nos séculos posteriores.

As investigações sobre a fonte primária em pauta reconhecem sua relevância para o processo formativo e discutem a formação pelos exemplos positivos e negativos presentes na carta.

Os registros no âmbito da antiguidade clássica acabam por se delimitar aos educadores da fé com maior número de produções, sendo Paulo de Tarso o principal exemplo. As contribuições clementinas possuem como reconhecimento de produção autêntica apenas a *I Carta* de Clemente

Romano. Dessa forma, a pesquisa investigativa, fichamentos e leituras focam nos estudiosos já citados anteriormente e outros, nesta seção, como fontes secundárias.

Sendo assim, elencamos que, independentemente do tempo histórico a ser estudado, é evidente considerar que os registros integram as transformações sociais que devem ser contempladas considerando as relações sociais, políticas, econômicas e culturais concretas daquele período.

Corinto era uma comunidade situada na capital da província de Acaia, localizada aproximadamente oitenta quilômetros de Atenas, sob o poder do Império Romano. Era uma cidade portuária com considerável fluxo mercantil, onde a população mantinha relações sociais, econômicas e culturais com estrangeiros e entre si.

Neste cenário, considera-se que a educação representa materialmente as ideias de formação do ser humano ideal de determinado período histórico.

Nesta produção, considera-se o período do cristianismo primitivo como delimitação histórica para análise, visto que é nesse período que ocorre a produção da *I Carta* de Clemente Romano aos Coríntios.

Historicamente, a sociedade é transformada pelo trabalho humano, que demonstra essas transformações por meio das representações institucionais, segundo interesses de cada época. Com isso, Clemente Romano e suas manifestações firmaram-se de forma perene e colaboraram nas construções do processo educacional, reverberando até mesmo nas instituições escolares.

## **2 CLEMENTE ROMANO**

Clemente Romano (?-102) foi o terceiro bispo de Roma, após Pedro, Lino (10-76) e Anacleto (25-88). Esta seção apresenta informações sucintas sobre o autor e suas influências. Irineu de Lião (130-202) confirma Clemente como o terceiro sucessor de Pedro na Sé de Roma e reconhece sua atuação como bispo.

Os bem-aventurados apóstolos que fundaram e edificaram a Igreja transmitiram o governo episcopal a Lino, o Lino que Paulo lembra na carta a Timóteo. Lino teve como sucessor Anacleto. Depois dele, em terceiro lugar, depois dos apóstolos, coube o episcopado a Clemente, que vira os próprios apóstolos e estivera em relação com eles, que ainda guardava viva em seus ouvidos a pregação deles e diante dos olhos a tradição (IRINEU DE LIÃO, *Contra as Heresias III*, 3,3).

O historiador da Igreja Eusébio de Cesareia (265-369), em sua obra *História Eclesiástica*, destacou Clemente Romano como um importante contribuidor para as propostas formativas cristãs na igreja primitiva.

Sendo-nos impossível enumerar pelo nome todos os que na primeira geração de apóstolos foram pastores e inclusive evangelistas nas igrejas de todo o mundo, é natural que mencionemos por seus nomes e por escrito apenas aqueles dos quais se conserva a tradição até hoje graças a suas memórias da doutrina apostólica. Não cabe dúvida, portanto, de que tais são Inácio, em suas cartas cuja lista fornecemos, e Clemente na carta por todos admitida, que escreveu em nome da igreja de Roma à de Corinto (EUSÉBIO DE CESAREA, *Hist. Ecl. III*, 37,4; 38,1).

Embora a *Primeira Carta* não mencione Clemente Romano como autor, desde a antiguidade há consenso sobre sua autoria (PEREIRA MELO, 2012). Apresentam-se aqui duas testemunhas antigas dessa informação: Dionísio e Hegesipo. Durante o papado de Aniceto (155-166), Hegesipo passou por Corinto e registrou *essa passagem* mencionando a Carta de Clemente Romano aos coríntios. Dionísio, bispo de Corinto, relatou que a Primeira Carta de Clemente Romano, seguindo os costumes, continuava a ser lida aos fiéis (FRANGIOTTO, 1995, p.15).

A *Primeira Carta* de Clemente Romano teve como um dos objetivos reafirmar as instruções e exortações feitas quarenta anos antes por Paulo de Tarso. A realidade de Corinto apresentava especificidades destacadas por Paulo de Tarso em suas epístolas. Por exemplo, a nova comunidade cristã estava começando sua jornada junto à expansão da cidade portuária de Corinto.

O momento histórico em que a *Primeira Carta* foi escrita ocorre durante o pleno desenvolvimento do Império Romano. Nesse contexto, o Império Romano sustentava as bases socioeconômicas e políticas de seu tempo e permitiu o encontro e o desenvolvimento de diversas formas de religiosidade, incluindo o início do cristianismo. A origem da religião cristã está ligada à história do Império Romano, reconhecido como uma das maiores organizações territoriais e políticas da história da humanidade.

O mundo, constituído pelo Império Romano, era difícil para a maioria da população, o que contribuiu para a divulgação e aceitação do pensamento cristão. “O cristianismo primitivo nasceu nesta atmosfera e entre pessoas predispostas a aceitar o sobrenatural.” (ENGELS, 1969, p. 23).

Nas cartas, a comunidade de Corinto recebia instruções sobre viver como cristãos em uma cidade que evoluiu de cabanas para casas de pedra, praças pavimentadas e templos (GRIMAL, 2003, p.30). Corinto tornou-se uma cidade com diversas relações sociais e conhecimentos.

A carta que viajava de comunidade em comunidade, de país em país era antes de tudo um vínculo entre irmãos dispersos, sempre empenhados na unidade. Eles se escreviam, consultava-se e ajudavam-se mutuamente. Os viajantes muitas vezes eram portadores de uma mensagem da comunidade de origem. As igrejas se escreviam umas às outras; os bispos, de modo especial, mantinham entre si e com as comunidades uma correspondência que se foi ampliando (HAMMAN, 1995, p.37).

De acordo com a interpretação de Pereira Melo (2012), uma das preocupações de Clemente Romano era enfatizar a importância da organização eclesial e, de maneira sutil, a autoridade da Igreja de Roma (PEREIRA MELO, 2012, p.183). Mesmo que, naquele contexto, Roma ainda não fosse considerada o centro exclusivo da fé cristã.

A linguagem e a abrangência da argumentação mostram que Roma não podia reivindicar nenhuma autoridade em relação a outras comunidades, mas, não se pode negar que a *I Carta* se trata de um documento da vontade e da capacidade da comunidade romana (PEREIRA MELO, 2012, p.183).

Historicamente, o cristianismo primitivo em Corinto tinha uma minoria rica e uma maioria pobre, refletindo a cidade. A resposta às necessidades da época exigia modificação social ao oferecer um futuro atrativo, mas inalcançável na vida terrena. A busca pela cidadania celeste ajudava a manter o modo de vida.

A *I Carta* traz preceitos cristãos do Período Apostólico, onde acolhimento era natural para aqueles renovados pela Boa-Nova de Cristo. Essa prática estava baseada no maior mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22,39) e incentivada nas comunidades.

Destinada a uma comunidade com conflitos internos devido a disputas entre diferentes setores sociais e etários, a intervenção do bispo de Roma foi necessária. A *I Carta* foi organizada para lidar com esses exemplos e questões.

### **3 A FORMAÇÃO POR MEIO DO EXEMPLO**

A formação pelo exemplo está presente na história do cristianismo desde as suas origens. Os cristãos, no início, parecem não ter pretensões de elaborar uma teoria, mas uma regra prática de vida. Segundo Coelho (2016), desde as origens de sua história, o cidadão procurou revestir seus valores formativos de conteúdos práticos, não apelando para saberes abstratos e desprovidos de aplicabilidade imediata na realidade social a que estava inserido.

No contexto deste estudo, a *I Carta* é extensa e repleta de ensinamentos que foram lidos para a comunidade de Corinto e, posteriormente, nas diversas igrejas e comunidades cristãs através dos tempos devido a seu conteúdo. A relevância que o conteúdo da *I Carta* de Clemente Romano trouxe aos cristãos destaca-se no fato de que, apesar de densa, passou a ser um ensinamento constante nas comunidades cristãs.

O conteúdo pedagógico da *I Carta* apresenta-se para além dos exemplos ilustrados visto que o objetivo era exortar os bons costumes cristãos, dito isso,

É possível que a relevância da carta estivesse associada ao seu conteúdo formativo, uma vez que ela dita comportamentos, adequados ao homem cristão, segundo o entendimento de Clemente Romano. A carta contém preceitos já conhecidos aos cristãos, a exemplo do amor, da união, da hierarquia vivenciada nas organizações cristãs em comunidade. Exortações sobre os preceitos mencionados, contribuíram na conceituação do ideário do homem cristão (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.32).

Não podemos esquecer que um pequeno grupo de jovens agiu de forma indigna, segundo o posicionamento de Clemente Romano, e destituiu os presbíteros: “indigno de conduta cristã ouvir-se dizer que a firme e antiga Igreja de Corinto, por causa de uma ou duas pessoas, está em revolta contra os seus presbíteros” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.48).

Os coríntios deviam ser rememorados sobre as corretas ações cristãs e, por isso, a eles foram reapresentado a figura de Cristo como principal modelo. Clemente Romano reafirma as ações de Cristo, utilizando os conceitos elencados na *I Carta*: exorta os fiéis sobre o homem benevolente que herdará o reino dos céus e o constante esforço humano em busca da cidadania celeste, como único caminho para aproximação do cristão à divindade (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.47).

Clemente Romano usou exemplos na *I Carta* como recurso pedagógico. Os exemplos positivos são modelos a serem seguidos, enquanto os negativos devem ser evitados. Este processo educacional baseia-se em práticas culturais que expressam tradições (COELHO, 2016, p.109), ajudando o cristão a manter firmeza na fé e vivência cristã.

Nesse sentido, o convite fica a cargo das escolhas das ações apresentadas: escolher o exemplo positivo e permanecer na fé ou repetir os erros e sofrer as consequências, apresentadas por meio dos exemplos negativos. O respeito aos princípios cristãos seria, portanto, a escolha correta, segundo Clemente Romano (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.51).

Quando Clemente deparou-se com a resistência às hierarquias, fez a intervenção como forma evitar a expansão dessa pequena rebeldia e apresentou sua insatisfação sobre essas discórdias, sem abertura para interpretações ambíguas: “Caríssimos, é vergonhoso, muito vergonhoso e indigno de conduta cristã ouvir-se dizer que a firme e antiga Igreja de Corinto, por causa de uma ou duas pessoas, está em revolta contra os seus presbíteros” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.38).

Ele retomou a importância da tradição fazendo lembrar que a antiga e célebre comunidade deve se atentar a comportamentos que agradem “quem os criou” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.21). Caso contrário, poderia sofrer, já que “a inveja e a discórdia arruinaram grandes cidades, e destruíram grandes nações” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.27).

Como caminho para solucionar o conflito, a comunidade foi exortada: “[...] arrependei-vos de vossa iniquidade [...] Prostremo-nos e convertamo-nos à sua piedade, abandonando a vaidade, a

discórdia e a inveja, que levam para a morte” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.29). Também foi instruída na possibilidade de arrependimentos pelas atitudes que desagradam.

Noé, conhecido na tradição cristã por construir uma arca para abrigar animais antes da inundação da Terra, e Jonas, que desobedeceu a Deus, enfrentou uma tempestade e foi engolido por uma baleia até se arrepender e cumprir a vontade divina. Estas figuras apelam aos valores que representam.

Ao citar o exemplo do arrependimento de Noé e Jonas, Clemente Romano evocou a possibilidade de redenção aos cristãos. Dessa forma, os exemplos fazem a alusão à ação esperada pelos cristãos que cometem pecados e, em específico, seria a primeira ação a ser executada pelos jovens dissidentes (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.52).

Clemente Romano, em sua carta, consolidou esse modelo de formação e remete novamente a tradição: traz à luz modelos como Abraão (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.22) - personagem da tradição cristã que aceitou o chamado de Deus, afastou-se de sua família para buscar Canaã, a terra prometida - Aarão (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.36) – personagem da tradição cristã enviada por Deus para encontrar seu irmão, Moisés, e auxiliar na libertação dos escravos do Egito - e Moisés (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.40) – personagem da tradição cristã conhecida pela peregrinação dos escravos egípcios até Canaã. Eles ilustram os exemplos positivos, além de reiterar a relevância do respeito e as recompensas que aguardam quem cumpre os deveres de sujeito cristão.

O caminho para a cidadania celeste é, portanto, apresentado e está em comunhão com a igreja e com os demais cristãos. Dessa maneira, Clemente Romano agiu no sentido de elaborar um perfil de cristão, que se manifestou na sua pedagogia do exemplo. A superação dos obstáculos é apresentada ao reforçar os exemplos positivos e condenar os negativos (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.54).

Enquanto os exemplos formativos positivos encaminhavam o povo cristão para a cidadania celeste, a cidadania completamente harmônica pós vida, os exemplos formativos negativos apresentavam os momentos em que o cristão era afastado da recompensa celestial da vida eterna ao lado de Jesus Cristo.

Nesse sentido, Clemente Romano insiste no reconhecimento do pecado e, ao pecador, recomenda o arrependimento a fim de manter a comunidade unida. Para isso, evocou Cristo como o modelo de bom exemplo (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.55).

Clemente Romano elenca como exemplos negativos “os ignorantes, os insensatos, os loucos e os grosseiros” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.23) utilizando dos próprios coríntios como exemplo negativo. Ainda utiliza figuras consideradas históricas para os cristãos, a exemplo, a mulher de Ló: personagem da tradição cristã conhecida por duvidar das ordens de Deus e ser transformada em uma



estátua de sal. “Na redação, proposital para uma formação da consciência cristã, a comunidade de Corinto é ensinada a distinguir entre o certo e o errado por meio de exemplos” (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.56).

Portanto, irmãos, sejamos humildes, depondo todos os sentimentos de jactância, de vaidade, de insensatez e de cólera, e pratiquemos o que está escrito. [...] Lembremo-nos, sobretudo, das palavras do Senhor Jesus, quando ele nos ensinava sobre a benevolência e a paciência. Assim dizia: “Sede misericordiosos, a fim de que sejais tratados com misericórdia; perdoai, para que vos seja perdoado; da mesma forma com que agirdes, também agirão convosco; da mesma forma como dais, assim também vos darão; do modo como julgais, assim também vos julgarão; do modo como tratais com bondade, assim também vos tratarão; a medida que usais é a mesma que usarão para convosco (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.24).

Sendo assim,

O conflito gerado deveria ser superado assim como as adversidades foram superadas por outras personagens já conhecidas dos cristãos. Para exemplificar, as figuras desfiladas são utilizadas não apenas pelos seus atos, mas, também para elucidar quais consequências sofreram (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p. 56)

Outras figuras são elencadas trazendo exemplos de sacrifício em nome da fé. Essas personagens entram em foco esclarecendo que dentre os exemplos positivos e negativos, são os positivos que Clemente Romano instrui os fiéis a seguirem.

É melhor estar em conflito com homens ignorantes, faltos de bom senso, soberbos e jactanciosos em seus arrogantes discursos, do que estar em conflito com Deus (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.39).

Segundo a compreensão de Clemente Romano, a raiz dos pecados da comunidade coríntia tem nome: inveja. A esse respeito, Leite (2012), a identificou como *zēlos*. Leite (2012), ao registrar algumas das figuras retóricas utilizadas por Clemente Romano, apontou que uma delas é a “anáfora”: ‘repetição exagerada da mesma palavra como no caso do capítulo 4, 8-13 onde aparece seis vezes a palavra *zēlos* – 16 vezes entre 4 e 6. Assim, ao reproduzir tantas vezes esse termo, Clemente Romano identifica e deixa à vista da comunidade o que deve ser combatido de imediato (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.58)

Clemente Romano evoca, sobre esse termo, Caim e Abel: Caim/ Abel “[...] Estais vendo, irmãos, que o ciúme e a inveja produziram o fratricídio<sup>1</sup>” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.26). Esaú e seu irmão, pai de Jacó: Pai de Jacó “[...] Por causa da inveja, nosso pai Jacó fugiu da presença do seu irmão Esaú” (CLEMENTE ROMANO, 1995, p.26).

A I Carta de Clemente Romano, repleta de evidentes exemplos negativos, apresenta diferentes panoramas onde ocorrem o pecado, apresentando assim, várias formas de evitá-lo, assim como justifica porquê isso deve ser feito. Com isso, Clemente Romano reafirma sua metodologia e

<sup>1</sup> Fratricídio: 1 Crime de quem mata irmã ou irmão. 2 Guerra entre povos da mesma raça ou do mesmo sangue. (MICHAELIS, 2021)



a julga como suficiente para o restabelecimento da harmonia da comunidade (RODRIGUES, Amanda Silva, 2021, p.60)

Clemente Romano sugere seguir exemplos positivos para os membros da vida cristã, destacando obediência, benevolência e disciplina como essenciais. Ele acredita que esses princípios, fundamentados na fé divina, são cruciais para manter a comunidade unida. Esses valores devem formar o perfil do homem cristão idealizado por Clemente Romano.

Nada além de obediência, benevolência, disciplina em seus atos para o bem coletivo, crente no poder divino e que mantinha a vida em comunidade compunha o homem cristão pretendido por Clemente Romano.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo analisou a *I Carta* de Clemente Romano aos Coríntios sob o foco dos exemplos apresentados pelo autor ao longo da redação da extensa carta endereçada aos cristãos da comunidade localizada em Corinto, cidade portuária, capital da província romana de Acaia.

A carta tem como remetente o bispo de Roma daquele período, Clemente Romano. O autor apresentou, no decorrer de sua redação, aproximadamente quarenta exemplos de ações, julgadas entre positivas ou negativas. Esses exemplos foram analisados conforme metodologia específica para obtenção de análises sobre o documento clementino.

Os exemplos negativos condenados por Clemente Romano elucidaram atitudes ocorridas entre os coríntios, sendo a inveja o principal pecado condenado. Tal comportamento acarretou a deposição dos presbíteros e escancarou a desobediência dos tumultuosos contra as vontades de Deus. Esses exemplos foram descritos acompanhados das suas consequências, com o intuito de resgatar a disciplina da comunidade e solucionar questões que ferem o correto agir cristão. A desobediência e a desunião foram condenadas de forma objetiva para lembrar que tais ações são contrárias aos ensinamentos cristãos.

Entre os exemplos positivos, Clemente Romano destacou a relevância do papel obediente, doador, benevolente e humilde das figuras descritas. Esses exemplos são sugeridos para imitação. Além de Jesus Cristo, os fiéis foram exortados a imitar também as atitudes das figuras que conquistaram o reconhecimento de Deus.

As análises buscaram responder qual a resposta formativa oferecida por Clemente Romano para os problemas enfrentados pela comunidade de Corinto, especialmente quanto aos desvios de comportamento e práticas cristãs. A pesquisa indicou que a resposta formativa ofertada por Clemente Romano consiste na imitação de exemplos positivos em busca da aprovação divina e do bem-estar

comunitário, simultaneamente condenando os exemplos negativos. Observa-se que Clemente Romano estabeleceu um contraponto entre ações bem-vistas aos olhos de Deus e aquelas condenadas.

Conclui-se que o autor, de forma didática, apresentou figuras da tradição cristã e suas atitudes; em seguida, expôs as consequências sofridas pelos atos condenados – no caso de exemplos negativos – ou os reconhecimentos divinos – no caso de exemplos positivos. Dessa forma, orientou sobre quais ações deveriam ser executadas pelos membros da comunidade: inspiradas nos exemplos positivos e em Jesus Cristo.

A redação de Clemente Romano, ao desfilar figuras que representaram o agir cristão esperado com temor a Deus, buscou convencer a comunidade. O tumulto ocorrido em Corinto levou o então bispo de Roma a retomar a ordem, o respeito e a harmonia cristã na célebre comunidade. Para isso, a exortação não se limitou à figura de Cristo, modelo perfeito de imitação.

O autor da *I Carta* utilizou figuras terrenas próximas dos membros; rememorou profetas, figuras e passagens do Antigo Testamento; apresentou Jesus Cristo como consolidador da unidade cristã; além de descrever os resultados das ações incorretas. O convencimento da comunidade foi exortado como solução única, inadiável e sem necessidade de reforços posteriores.

Clemente Romano, ao redigir a extensa *I Carta*, certificou-se de que a leitura cheia de argumentações retóricas fosse suficiente para cessar o conflito, assegurar o bem-estar da comunidade e evitar situações semelhantes no futuro. Observa-se ainda que o autor orienta os fiéis sobre quais exemplos imitar, além de Jesus Cristo, e quais condenar veementemente. Nessa ação, Clemente Romano convoca toda a comunidade a contribuir na manutenção da obediência, no respeito aos líderes empossados e no resgate da união comunitária.

Ao analisar a formação pelo exemplo proposta por Clemente Romano, identifica-se a elaboração de uma sugestão formativa para o indivíduo cristão de Corinto. A comunidade já havia recebido orientações de Paulo de Tarso e, nesse sentido, Clemente Romano aproveitou a oportunidade para exortar uma comunidade ciente dos preceitos cristãos.

Rememorar os ensinamentos revelou-se uma alternativa viável para restabelecimento da ordem. A sugestão formativa adotada por Clemente Romano foram os exemplos conhecidos da comunidade, já instruída, mas esquecidos pelos jovens desobedientes. Ao redigir uma carta a toda a comunidade, entende-se que Clemente Romano não responsabiliza apenas os dissidentes, mas também as pequenas ações realizadas individualmente que prejudicam a harmonia comunitária. Nesse cenário, inveja e desobediência devem ser combatidas por cada pessoa para estabelecer uma ordem inabalável.

Conclui-se que a formação pelo exemplo na *I Carta* de Clemente Romano, analisada como proposta educativa aos coríntios, ocorreu através da identificação das atitudes de desobediência e

inveja. Essas ações foram condenadas com apresentação dos exemplos negativos de atitudes similares, promovidas por figuras conhecidas, e das suas consequências. Os exemplos positivos foram exortados com finalidade de reprodução das atitudes descritas sobre figuras conhecidas que, por permanecerem firmes na fé, obediência e humildade, puderam servir de exemplo junto do maior modelo a ser imitado: Jesus Cristo.

A relevância da obra reside na essencialidade dos exemplos positivos e negativos presentes na carta para a efetiva formação dos cristãos da comunidade de Corinto. Esses exemplos são a principal ferramenta educacional porque demarcou o que deve ser evitado e o que deve ser imitado. Portanto, a formação pelo exemplo proposta pela pedagogia clementina é uma das mais amplas e completas do primeiro século e, por isso, reconhecida pela tradição cristã até os dias atuais.

Considera-se ainda que a representação dos exemplos positivos e negativos é uma estratégia baseada na concretude da vida. Para aquele momento histórico, descrever e apresentar as ações positivas correspondentes ao ideal de homem cristão foi a proposta educativa adotada por Clemente Romano.

A proposta didática de Clemente Romano ultrapassou os limites de Corinto ao elencar o que ele reconhecia como um perfil de cidadão e não apenas de cristão. Dessa forma, ele apresenta aos cidadãos de Corinto que o perfil cristão não está dissociado do perfil social. Essa constatação reconhece as dificuldades da vida cristã em uma cidade importante para aquele momento.

Finalmente, compreende-se que a proposta educativa clementina resulta de inúmeras determinações de seu contexto histórico, exprimindo um projeto educacional que, para Clemente Romano, seria suficiente para responder aos principais conflitos e problemas da comunidade cristã de Corinto. Por isso, tornou-se elementar para aquele momento.

## REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, Rafael. Del movimiento de Jesús a la Iglesia cristiana: ensayo de exégesis sociológica del cristianismo primitivo. Gráficas Lizarra: Estella, Navarre, 2009.
- ALTANER, Berthold. Patrologia: Vida, Obras e Doutrina dos Padres da Igreja. São Paulo: Paulus, 2004.
- ANGELOZZI, Gilberto Aparecido. A Águia e a Cruz: Identificação Cristã pelos romanos entre 54 e 117 d.C. 222 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense. Orientadora Profª Drª Sonia Regina Rebel de Araújo. Niterói, 2003.
- A SANTA SÉ: Papas. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/vatican/pt/holy-father.index.html#holy-father>. Acesso em 27/08/2021.
- BARBAGLIO, Giuseppe. As Cartas de Paulo. Volume I. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Loyola, 1989.
- BLÁZQUEZ, José Maria Martinez. El nacimiento del cristianismo. Madrid: Editorial Síntese, 1996.
- BERARDINO, Ângelo Di (org). Dicionário patrístico e de antigüidades cristãs. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BÍBLIA. Português. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Editora Paulus, 2015. 2206p.
- BONI, Luis Alberto de. O estatuto jurídico das perseguições dos cristãos no império romano. In: Trans/Form/ação vol. 37 no.spe Marília, SP, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31732014000400135](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732014000400135). Acesso em: 18/09/2019.
- BUENO, Daniel Ruiz. Padres Apostólicos y Apologistas Griegos. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002.
- CALVO, Juan José Ayán. CLEMENTE DE ROMA: Carta a los Corintios. Madrid: Editorial Cludad Nueva, 1994.
- CARBONERO, Al. Exempla Romanos: Homens de Gloria e Mulheres de Honor. Centro de Estudos Medievais – Oriente & Ocidente, Portugal, p.37 – 49, 2005.
- CAVICCHIOLI, Maria de Lourdes Silva Barros. A Cultura Clássica e o Magistério de Paulo de Tarso. Maringá DFE/PPE, 2005.
- CLEMENTE ROMANO. Primeira carta de Clemente aos coríntios. In: Padres Apostólicos/ Patrística, v.1. São Paulo: Paulus, 1995.
- COELHO, João Paulo Pereira; PEREIRA MELO, José Joaquim. Educação, poder e cidadania na Roma Antiga: algumas considerações sobre a formação do governante. Revista História & Perspectivas, v. 26, n. 49, 8 mar. 2014.

COELHO, João Paulo Pereira. *A humanitas em sêneca: educação, estado e poder no principado neroniano*. 184f. Tese (Programa de Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: José Joaquim Pereira Melo. Maringá, 2016.

COTHENET, Édouard. Paulo: apóstolo e escritor. São Paulo: Paulinas, 1999.

ENGELS, Friedrich. O Cristianismo Primitivo. Rio de Janeiro: Laemmert, 1969.

EUSÉBIO DE CESARÉIA. História eclesiástica. In: História eclesiástica/ Patrística, v.15. São Paulo: Paulus, 2000.

FLORENZANO, Maria Beatriz. O Mundo Antigo: Economia e Sociedade (Grécia e Roma). São Paulo: Editora Brasiliense: 1982.

FRATRICÍDIO. In: Michaelis, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fratric%C3%ADdio/>. Acesso em: 24/09/2021.

FISCHER-WOLLPERT, Rudolf. Os papas: de Pedro a João Paulo II. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

FRANGIOTTI, Roque. Introdução e notas explicativas. In: Patrística. São Paulo: Paulus, 1995.

FRANGIOTTI, Roque. Introdução e notas explicativas. In: Patrística. São Paulo: Paulus, 2000.

GRIMAL, Pierre. A Civilização Romana. Edições 70. Lisboa: 1993.

GRIMAL, Pierre. O Império Romano. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

GONZÁLEZ, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo: a era dos mártires até a era dos sonhos frustrados. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HAMMAN, A.-G. A vida cotidiana dos primeiros cristãos (95-197). São Paulo: Paulus, 1995.

IRINEU DE LIÃO. Contra as heresias. In: Patrística. Vol. 4. São Paulo: Paulus, 1995.

JAEGER, Werner. Cristianismo primitivo y paideia griega. Fondo de Cultura Económica: México, 1965.

JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. WMF Martins Fontes: São Paulo, 2001.

JERÔNIMO DE ESTRIDÃO. Apologia contra os livros de Rufino. In: Patrística. Vol. 31. São Paulo: Paulus, 2013.

LEITE, Francisco Benedito. A metáfora do corpo na *I Carta* de Clemente de Roma aos Coríntios (37.5-38.1): uma análise dialógica. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo. Orientador: Paulo Augusto de Souza Nogueira. São Bernardo do Campo, 2012.

MOUNCE, William. Léxico Analítico do Novo Testamento Grego. São Paulo: Vida Nova, 2013.

NASCIMENTO, Amanda Cristina Martins do. Entre ICoríntios e IClemente: análise das identidades cristãs em Corinto. 107f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina. Orientadora: Monica Selvatici. Londrina, 2019

PEREIRA MELO, José Joaquim. São Clemente Romano e sua Carta aos Coríntios: aspectos da Educação Cristã. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 13, p.161-203, 2012.

PEREIRA MELO, José Joaquim. Sêneca e a formação pela arte. IV Jornada de Estudos Antigos e Medievais, 2005, p. 80-86.

PEREIRA MELO, José Joaquim. Tragédia senequiana: a formação pelo exemplo. Teoria e Prática da Educação, v. 22, n. 2, p.109-127, 13 ago. 2019.

QUASTEN, Johannes. Patrología. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1991.

REALE, Giovanni. História da filosofia antiga: os sistemas da era helenística. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005. v.3.

RODRIGUES, Amanda Silva. A formação por meio do exemplo na I Carta de Clemente Romano: uma proposta educacional aos cristãos de corinto. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Prof. Dr. José Joaquim Pereira Melo. Coorientadora: Profª. Drª Roseli Gall do Amaral da Silva. Maringá, 2021.

ROSTOVTZEFF, Mikhail. História da Grécia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ROSTOVTZEFF, Mikhail. História de Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

ROUX, Patrick Le. Império Romano. L&PM POCKET, 2009.

SÃO JERÔNIMO. Apologia contra os livros de Rufino. In: Patrística, v.31. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, Roseli Gall do Amaral da. A formação da identidade cristã: o diálogo entre o epicurismo e o cristianismo primitivo tendo o amor como instrumento formativo. 281 f. Tese (Doutorado em Educação e Estudos Clássicos) – Universidade Estadual de Maringá e Universidade de Coimbra. Orientadores: Prof. Dr. José Joaquim Pereira Melo e Prof. Dr. Alexandre Guilherme Barroso de Matos Franco de Sá). Maringá/Coimbra, 2016.

SILVA, Roseli Gall do Amaral da. A formação do homem ideal em Paulo de Tarso: o amor como elemento formativo. Dissertação de mestrado. Maringá, PR: UEM, 2010.

SCHAFF, Philip. The Apostolic Fathers with Justin Martyr and Irenaeus. Wm. B. Eerdmans Publishing Company Press, 2001. Disponível em: <http://www.ccel.org/ccel/schaff/anf01.html>. Acesso em 04/08/2021.

STEAD, Christopher. A filosofia na antiguidade cristã [tradução de Odilon Soares Leme]. São Paulo: Paulus, 1999.

VALDÉS DE LA COLINA, Jesús. Enseñanza Cristiana em San Clemente Romano. Excerpta e dissertationibus in Sacra Theologia, 12 (1987): 125-197. Disponível em: [https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/11178/1/CDT\\_XII\\_03.pdf](https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/11178/1/CDT_XII_03.pdf).

VIELHAUER, Philipp. História da literatura cristã primitiva: introdução ao Novo Testamento, aos Apócrifos e aos Pais Apostólicos. Tradução: Ilson Kayser. Academia Cristã, 2005.